

# Freire lidera o PMDB no Senado

Por nove votos a sete, o pernambucano Marcos Freire foi escolhido ontem em Brasília para liderar a bancada do PMDB no Senado, em substituição ao gaúcho Paulo Brossard que, segundo seus aliados, só não foi reconduzido ao cargo por não ter pedido votos, declarando na abertura da reunião que não era candidato.

Como presidente da reunião, Brossard não votou, bem como Orestes Quércia (SP), Lázaro Barbosa (GO) e Teotônio Vilela (AL) não compareceram à reunião, que escolheu também Cunha Lima (PB) e Itamar Franco (MG) para a primeira e terceira secretarias, respectivamente.

A demora nas deliberações da bancada do maior partido oposicionista deveu-se à relutância de Itamar Franco em aceitar a terceira secretaria, até ser convencido pelos argumentos de todos os presentes — no intervalo das discussões, Brossard e Roberto Saturnino (RJ) chegaram a consultar o novo presidente do Senado, Jarbas Passarinho, sobre a possibilidade de transferência para a terceira secretaria dos serviços do Prodasen, o que foi obtido. Com a valorização do posto, Itamar acabou concordando com sua indicação, enquanto Passarinho ironizava: "Esse povo não está habituado a ter posto... dá nisso".

Já o futuro líder governista no Senado, Nilo Coelho — que, como Marcos Freire é de Pernambuco e possível candidato à sucessão estadual em 1982 — considerou a indicação do PMDB "um colosso", e explicou: "Nada melhor para o Nordeste, principalmente em termos de fortalecimento político. Somos dois sujeitos que conhecem o Nordeste, e isso é ótimo".

## "IMPASSE"

Ao comentar sua indicação para a liderança, Marcos Freire lembrou que a responsabilidade do cargo "assume maior proporção num ano de definições políticas que poderão representar o avanço ou a estagnação no campo das conquistas democráticas". Ele lembrou que "a gravidade da crise econômico-social exige um trato especial a tal problemática que configura um impasse, porque o governo se mostrou incapaz de resolvê-la".

"Todo nosso esforço será no sentido de que a atuação da liderança não reflita apenas uma ação individual e, sim, o esforço coletivo de todos que integram a bancada", prosseguiu Freire. Quanto à possibilidade de o PMDB vir a dar maior destaque aos problemas do Nordeste durante sua liderança, o senador observou: "A atuação da liderança do PMDB é no sentido de questionar a problemática brasileira. Dentro desse contexto insere-se, sem dúvida, o problema das desigualdades regionais que colocam o Nordeste a reboque do desenvolvimento brasileiro. Não haverá solução para os problemas nacionais se não forem resolvidos os problemas regionais".

O novo líder oposicionista garantiu não acreditar em maiores dificuldades no seu relacionamento com Nilo Coelho: "As possíveis restrições feitas à atuação do senador Nilo Coelho, em relação ao passado e à última campanha, não podem interferir no bom relacionamento parlamentar que, como líder da oposição, devo ter com todos os integrantes da Casa. Somos contra o governo, que ele representa, não por questões pessoais e sim por razões políticas. Espero, inclusive, possa surgir um campo comum, caso a bancada do go-

verno venha a discordar de certas iniciativas oficiais".

## "ÉPOCA DIFÍCIL"

Paulo Brossard explicou, por sua vez, que não pediu votos e não votou durante a reunião que escolheu seu sucessor. "Se houvesse recondução, evidentemente a aceitaria", admitiu, enquanto observadores e senadores consideravam "elegante e tranqüila" a conduta do ex-líder.

Ao ser indagado se sentia feliz com o trabalho desenvolvido no comando da bancada do MDB e do PMDB, Brossard comentou: "Sinto-me satisfeito quanto a um aspecto — em uma época difícil, de problemas quentes e controversias acasas ter conseguido conduzir a bancada da oposição sempre harmônica, coesa, e ter restabelecido o nível do debate, que havia deixado de existir. É claro, não foi uma obra pessoal e sim de todos, motivo pelo qual dirijo uma palavra de agradecimento".

## DIREITOS HUMANOS

O deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), que juntamente com Marcos Freire e outros parlamentares criou o "grupo autêntico" do extinto MDB, lembrou por outro lado que "não houve um instante, quando os direitos humanos foram feridos no governo Médici, em que não se ouvisse a voz de protesto de Marcos Freire".

Observadores políticos confirmaram que essa foi uma das razões do prestígio conquistado pelo novo líder do PMDB do Senado. Nascido em 5 de setembro de 1931, Freire foi deputado federal (1971-1975), vice-líder do MDB (1971-1973), segundo-secretário da Mesa do Senado (1977-1978), presidente da Comissão de Economia do Senado (1977-1978), e é apontado como provável candidato das oposições ao governo pernambucano nas eleições de 1982.